

# Marcílio realista o JORNAL DA TARDE aperto monetário. Com sinal

31 AGO 1991 verde de Collor. *Economia Brasil*

Apesar das queixas dos empresários, o presidente Fernando Collor renovou ontem seu apoio à política de aperto monetário com que o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, tenta frear as expectativas inflacionárias. Segundo assessores de Marcílio, a estratégia é manter os juros altos e indicar aos agentes econômicos que o governo atuará com a firmeza necessária para manter sob controle a política monetária. "Os juros continuarão elevados até que todos entendam que nós não estamos brincando", afirmou a fonte, que vê a pressão do Banco Central (BC) sobre os juros como "uma consequência" da decisão de controlar o volume de dinheiro em circulação na economia.

Marcílio disse que a aceleração da inflação em agosto (de 15,25%), apurada pelo Índice Geral de Preços no Mercado (IGP-M) "tende a arrefecer", porque está captando a última fase do descongelamento dos preços. A avaliação do ministro, reproduzida ontem por sua assessoria de imprensa, é que a elevação das taxas de juros não deve provocar novos aumentos de preços: o governo não acredita que as indústrias repassarão para os preços de seus produtos o custo financeiro de manutenção de seus estoques. A explicação do ministro é simples e renova as indicações de que os juros devem continuar elevados. "A indústria só tenderia a aumentar preços se houvesse demanda, se houvesse liquidez para absorver os aumentos."

Essa mesma avaliação foi apresentada pelo ministro em sua conversa com o presidente Collor. Mais que isso, segundo assessores, Marcílio forneceu dados que dariam suporte à in-

terpretação de que a inflação se acelera como resultado da reversão de expectativas. O Banco Central apurou, por exemplo, que a expansão da base monetária (emissão primária de moeda) e dos meios de pagamento (depósitos a vista nos bancos mais a moeda em poder do público) não ultrapassará a casa dos 4%. Além disso, a execução do caixa



Protásio Nêne/AE - 25.07.91

**Marcílio aposta nos  
juros contra a inflação: o  
governo não brinca.**

do Tesouro Nacional mantém um equilíbrio entre a receita e a despesa, e portanto não exerce pressão sobre o aumento dos gastos públicos.

Depois de quase três anos de espera, o governo brasileiro receberá cerca de US\$ 500 milhões da agência de crédito japonês Overseas Economic e Finance Corporation (OECF). A assinatura dos contratos de financiamento será no próximo dia 5 de setembro, em Tóquio, pelo ministro Marcílio. Durante os três dias de visita ao Japão, o ministro se reunirá com representantes do governo, empresários e banqueiros. O objetivo é retomar o fluxo comercial e financeiro com os japoneses.